

OS DESAFIOS EDUCACIONAIS EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19: PERCEPÇÕES DE UMA PROFESSORA E PÓS-GRADUANDA NA ÁREA DE LETRAS

Patricia Romanisio¹

O atual cenário da educação brasileira, sobretudo no que diz respeito ao contexto público, reflete a total desigualdade social e emergente necessidade de ampliação do acesso aos meios digitais à grande parte dos educandos. A dificuldade de acessibilidade à internet não permite o desempenho almejado no âmbito do ensino e aprendizagem. Desse modo, sonhos e projetos educacionais frustrados permearam o ano letivo de 2020.

Atuo como professora efetiva da rede pública, atuo nos anos finais do Ensino Fundamental e também Ensino Médio ministrando disciplinas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Sou, também, discente do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS/UENP– Cornélio Procópio – PR -Turma 6), com foco de pesquisa em Literatura Juvenil/poesia. Desta forma, vejo em meu cotidiano a grande dificuldade de aliar o trabalho com a formação profissional, a qual ainda está em andamento. É uma busca de conhecimento por si só, uma vez que a rede pública de ensino não proporciona incentivo algum, tampouco oferece meios facilitadores para cumprir e executar o compromisso de uma formação continuada com maior fundamentação, credibilidade e eficácia no âmbito *Stricto Sensu*. Neste cenários, é o professor que tem que se desdobrar para cumprir com os compromissos profissionais e acadêmicos, e demais funções que demandam atenção, disposição e amor, como: família, maternidade, afazeres domésticos, tarefas dos filhos, entre tantas outras, como é o meu caso.

Nesse sentido, considerando a perspectiva de formação do profissional de educação para atuar em um cenário remoto e se adequar as demandas tecnológicas atuais e emergenciais, percebo uma ampla lacuna e falta de compromisso em relação às políticas públicas para com os educadores em geral. O despreparo na formação do professor atinge de um modo não muito satisfatório em sua atuação profissional, o que ocasiona, muitas vezes, desmotivação, traumas, medos, entre tantas outras situações que levam esse profissional, até mesmo, ao afastamento da sala de aula.

Além do fato de que a formação profissional está inteiramente ligada à aprendizagem dos educandos, outra premissa é que a maior parte dos educandos que compõem o contexto público de educação em que leciono, são carentes financeiramente, oriundos de famílias desestruturadas, ou

¹ Professora Efetiva de Língua Portuguesa e Língua Inglesa - SEED Graduada em Letras - UENP (2004) Especialização em Literatura e Estudos da Linguagem - UENP (2005) Especialização em Língua Inglesa - UENP (2011) Especialização em Educação Inclusiva - Barão de Mauá (2014) Mestranda PROFLETRAS 2019 (Turma 6) UENP- Campus de Cornélio Procópio- Paraná

seja, desprovidas de apoio e ou qualquer tipo de incentivo à educação. A falta de recursos básicos é alarmante, quiçá tecnológicos. Uma realidade composta de desafios cotidianos, ocasionando sérias limitações no desenvolvimento educacional é o que se encontra nessa paisagem de pandemia.

No entanto, apesar de tantos obstáculos que dificultam e permeiam esse cenário atual da educação brasileira, não se pode afirmar que o ano foi perdido no âmbito do ensino aprendizagem. As lutas são constantes, afligem tanto alunos como professores e demais profissionais da área pedagógica e também seus respectivos familiares, os quais, neste momento, são participantes ativos no contexto educacional. Pois, o envolvimento familiar favorece a aproximação e vínculo entre instituição e educandos.

Reinventar-se é a palavra chave. O aluno com todas as suas necessidades, teve que se reinventar, seja assistindo a aulas via remota em casa ou emprestando o sinal do *Wi-fi* do vizinho ou realizando atividades impressas. O profissional de educação, mesmo sem formação técnica e adequada para atuar com as novas ferramentas tecnológicas, dribla a falta de recursos e tenta com seu próprio esforço promover uma educação efetiva que chegue até o aluno. Ambos se esforçam, no limite de cada um tem um grande aprendizado que jamais será esquecido. A pandemia nos tirou da escola, mas nos ensinou outras formas de aprendizagem.

A abordagem do ensino literário nesse contexto

Ao considerar a Literatura como elemento de formação e humanização do ser (CANDIDO, 2004), é necessário destacar a importância de sua contribuição para o desenvolvimento pessoal, social e intelectual do aluno, sobretudo, no contexto da Educação Básica. Todorov (2009) destaca o poder que a literatura exerce no indivíduo, quanto à compreensão do mundo que nos cerca e a capacidade de transformar-se em pessoas melhores.

A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. Não que ela seja, antes de tudo, uma técnica de cuidados para com a alma; porém, revelação do mundo, ela pode também, em seu percurso, nos transformar a cada um de nós a partir de dentro. (2009, p. 76).

Entretanto, desenvolver a leitura literária como ato estético e político e articulá-los aos saberes sistematizados visando a formação de leitores críticos e reflexivos configuram as principais dificuldades educacionais contemporâneas enfrentadas pelo professor de literatura. Uma vez que, a ausência da literatura como componente curricular demonstra, portanto, sua desvalorização no mais

recente documento norteador da educação brasileira -*Base Nacional Comum Curricular*(BRASIL, 2017).

Desse modo, a literatura na BNCC aparece apenas como um campo de segmentação do componente Língua Portuguesa. Mais especificamente, ela é abordada no Campo Artístico Literário, sendo referenciada como objeto de manifestação artística e cultural. Nesse sentido, o papel da literatura como formadora e transformadora é substituído e atribuído valor apenas ao leitor fruidor, desconsiderando, assim, todas as suas potencialidades. Ficando, portanto, a literatura, relegada, nesse contexto educacional contemporâneo.

Além das considerações apresentadas, outro aspecto relevante e desafiador para a abordagem literária nesse contexto de pandemia é, como já foi dito anteriormente, a dificuldade de acessibilidade à internet para a grande maioria dos alunos para o acompanhamento das aulas. A Secretaria do Estado e da Educação do Paraná disponibilizou aulas com conteúdos riquíssimos, denominadas Aulas Paraná, de todas as disciplinas via on-line e canal de TV aberto para serem acompanhadas diariamente pelos alunos e professores. Para interação e contato com os alunos, nós professores, utilizamos o *Classroom* e encontros síncronos pelo *Google MEET*, além de recados individuais ou em grupos da salas pelo aplicativo do *Whatsapp*, diariamente. No entanto, apenas metade dos alunos possuem acesso a esse material proporcionado pela SEED, da mesma forma, a falta de participação nos encontros síncronos proporcionados pelos professores regentes da turma foi desmotivadora. Em geral, apenas três ou no máximo 8 alunos marcam presença nesses encontros. O que faz com que o planejamento das aulas síncronas sejam reelaborados e reorganizados constantemente. Juntando turmas, fazendo um trabalho de divulgação para aulas diferenciadas, chegando até a compartilhar aulas com cidades vizinhas num propósito de integração e interação entre os educandos e toda equipe pedagógica. Ou seja, de acordo com um ditado popular “catando aluno a laço”.

As aulas de língua portuguesa e literatura proporcionados pela SEED são compostas de uma gama de gêneros textuais e literários. No entanto, a abordagem literária ainda permanece com espaço reduzido diante dos demais gêneros e/ou conteúdos linguísticos específicos. Diante desse aspecto, cabe ao professor regente, direcionar através de encontros síncronos e atividades impressas ou assíncronas, uma educação literária com maior eficácia. Passeios virtuais a museus, sites de autores, entrevistas, documentários, entre tantas outras ações foram proporcionadas aos alunos. Contudo, apenas uma pequena parcela dos alunos conseguiram ter acesso e se dispuseram a interagir com motivação e grande desempenho nessas aulas mediadas pelo professor via Google Meet.

Percebo que, apesar das dificuldades e limitações que alguns alunos se encontram para prosseguir com os estudos, a falta de motivação e incentivo, mesmo desses que ainda possuem acesso à internet, mas se negam a participar e interagir nas atividades propostas, é assustador. Embora o professor se esforce ao máximo para oportunizar uma proximidade entre aluno e literatura, a dificuldade e receio pela leitura literária ainda permeia a grande maioria dos integrantes do contexto estudantil do

ensino médio. Acredito que, a falta de abordagem literária significativa nos últimos anos do ensino fundamental reflete o total desinteresse pela leitura nesse cenário. A importância de dar continuidade ao encaminhamento da leitura e à educação literária desde a infância é de total relevância. Desse modo, uma ampla lacuna no âmbito do ensino da leitura literária proporciona grandes danos no processo de formação de leitor literato.

Cabe, nesse momento, refletir sobre os aspectos positivos e negativos dos procedimentos metodológicos utilizados nesse período de pandemia. Nesse sentido, as perspectivas de um ensino literário eficaz devem ser conduzidas e planejadas com muito cuidado, pois, a abordagem do letramento literário num cenário remoto, exige do profissional de educação uma formação adequada e efetiva, seja inicial ou continuada, para que a sistematização da leitura e sua compreensão seja desenvolvida plenamente, no intuito de formação de leitores críticos, reflexivos e autônomos.

Resta-nos, enquanto professores, sobretudo, professores de literatura, não desanimar ou retroceder no que diz respeito ao desprestígio e desimportância atribuída ao ensino de literatura, seja nos documentos norteadores ou nos materiais didáticos em que nos embasamos para formar nossos alunos leitores – seja num contexto de pandemia ou não. Sempre buscamos nos qualificar e proporcionar o melhor para nossos alunos. Mesmo que isso nos custe dedicação e tempo preciosos.

Entendo que para a plena formação do aluno leitor, apesar das inúmeras dificuldades e limitações que permearam esse período de grande dificuldade no contexto educacional, a importância do professor/leitor é de relevância significativa. O conhecimento em relação à seleção das obras, mercado editorial, resgate de gêneros literários pouco abordados em sala de aula, metodologias efetivas, entre tantas outras abordagens na esfera literária, devem configurar o papel e a formação desse profissional da educação. A fim de que práticas pedagógicas se concretizem proporcionando um ensino literário fundamentado e eficaz.

Espero que diante de todo esse processo de aprendizagem e dificuldades que tivemos nesse período de pandemia, sobretudo, em relação às demandas tecnológicas, que possamos nos instrumentalizar e usufruir, nos próximos anos, desses instrumentos inovadores que permearam o ambiente educacional nesse contexto. Embora, não acessível a todos os alunos. Mas, que se possa ter uma acessibilidade aos meios virtuais que abranja a todos discentes. Talvez, em um tempo não muito longe, possamos nos lembrar desse momento em que fomos protagonistas em um cenário caótico, permeado de medos, perdas e dificuldades extremas. Entretanto, vencedores. Vencedores na saúde, na educação, na proximidade com a família, enfim nas mais variadas formas. Ficarão lembranças apenas. Prioridades foram recolocadas, momentos singelos foram engrandecidos, fizemos parte da história. E estaremos sempre dispostos a aprender e (re)aprender o quanto for possível, e como educadores faremos nosso papel com grande empenho e eficiência e acima de tudo com muito amor.

Conto